

O CAMPO POLÍTICO PARANAENSE NO CONTEXTO DO GOLPE DE 1964 E SUAS LUTAS POLÍTICAS¹

Natália Cristina Granato²

- Enviado em 20/01/2016
- Aprovado em 18/02/2016

O golpe de 1964 é um evento histórico-político que passa de meio século. Variadas abordagens sobre o assunto foram tratadas por cientistas sociais, historiadores, jornalistas e testemunhas de tal fato histórico. Nos anos 1960, o Brasil passava por intensas transformações sociais, tais como o êxodo rural, urbanização, crescimento da população, ao mesmo tempo em que a luta de classes sociais no campo e na cidade se fortalecia. Somado a esses fatores, a inflação aumentava seus índices a cada ano e a recessão econômica era um dos principais desafios enfrentados pelo governo. As possíveis soluções para tais impasses era a realização de reformas estruturais no capitalismo brasileiro. O reformismo era a principal pauta de todos os grupos políticos nesse contexto, cada um defendendo os seus próprios pontos de vista.

De um lado, temos o governo de João Goulart e o seu projeto de reformas sociais nacionalistas e aglutinadoras das bandeiras dos movimentos sociais sindicais e populares, que exigiam do próprio presidente medidas concretas para a realização de tais reformas. De outro, os grupos que viam com desconfiança a defesa integral das reformas sociais como desejavam os movimentos populares, propondo reformas de acordo com os princípios da Constituição de 1946, que não ameaçavam diretamente setores que teriam seus privilégios ameaçados, como as classes agrárias. Esse acalorado debate sobre o Brasil e seus dilemas foi atravessado por uma crise político institucional que culminou no golpe civil-militar em 1º de abril de 1964, movimento que enfraqueceu e reduziu ao mínimo possível as lutas populares e sindicais com o seu projeto autoritário e repressor das oposições e do pluralismo democrático.

¹ Pesquisa de mestrado em andamento sob a orientação do Professor Doutor Ricardo Costa de Oliveira no Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR.

² Graduada em Ciências Sociais pela UFPR. Endereço eletrônico: nataliagranato@hotmail.com

Nosso objeto de estudo é a análise do Paraná na conjuntura descrita acima. Entendendo-se que, antes de 1964, existia uma democracia que assistia à ascensão dos movimentos sociais na política e que ao mesmo tempo convivia com a instabilidade política fruto de sucessivas crises de legitimidade posteriores ao fim da ditadura do Estado Novo. Com esse cenário, a partir de abril de 1964 assistimos à instalação de uma ditadura militar, que, embora revestida de “democrática”, promove uma série de arbitrariedades contra a Constituição vigente e contra opositores políticos. Todo esse contexto reflete no âmbito local da política paranaense.

O estudo da política no contexto paranaense pré e posterior ao golpe possui uma importância acadêmica e sobretudo social, sabendo-se que um estudo sistemático sobre o golpe de 1964 no Paraná e a conjuntura que o desencadeou ainda não existe. Informações sobre os partidos políticos e suas ideologias são praticamente inexistentes³. O mesmo se verifica em relação aos movimentos sindicais⁴ em ascensão no Paraná. Entender sociologicamente tal contexto possibilita um entendimento de como a sociedade se dividia em posições políticas e ideológicas em um momento de inflexão que proporcionou consequências observáveis até os dias de hoje. Atores e grupos que estavam em ascensão durante o período pré-golpe de 1964, como os trabalhistas e o movimento sindical foram enfraquecidos ou impossibilitados de darem continuidade aos seus projetos. Atores e grupos que continuaram e até se fortaleceram com o golpe de 1964 deram continuidade às suas carreiras políticas e possuem herdeiros políticos até os dias atuais. Entender quais grupos estavam em disputa, quais eram os projetos políticos alternativos são propósitos dessa dissertação, que tem a intenção de aprimorar algumas indagações presentes na monografia “PTB, Ministério do Trabalho e Governo João Goulart: A trajetória política do trabalhista paranaense Amaury de Oliveira e Silva”⁵, que analisou a trajetória do ministro do Trabalho de Goulart até a sua derrubada pelo golpe de 1964, procurando explicar como o mesmo ascendeu ao Ministério, juntamente com as lutas sindicais vivenciadas no final do governo Goulart em contexto de crise política e econômica. A presente

³ Exceto a recente tese de Doutorado de Alessandro Batistella (2014) . na qual o autor analisa, com grande arsenal de fontes jornalísticas e revisão de literatura, a trajetória do PTB no Paraná no período. Referência: BATISTELLA, Alessandro. O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965). Tese. Doutorado em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

⁴ Exceto a obra de Osvaldo Heller Silva (2006), sobre os sindicatos comunistas e católicos rurais no Paraná e suas lutas reivindicatórias na conjuntura do período. Referência: SILVA, Osvaldo Heller da. A Foice e a Cruz: comunistas e católicos na história do sindicalismo dos trabalhadores rurais do Paraná. Curitiba: Rosa de Bassi Gráfica e Editora, 2006.

⁵ GRANATO, Natália Cristina. PTB, Ministério do Trabalho e Governo João Goulart: a trajetória política de Amaury de Oliveira e Silva. Monografia. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Paraná, 2013.

dissertação possui grande diálogo com o período histórico analisado pela monografia de graduação, aprofundando e aprimorando questões que surgem no processo de pesquisa.

Partimos do pressuposto de que o campo político paranaense no período pré-golpe de 1964 se modificou consideravelmente a partir do golpe de 1964 e com a publicação do Ato Institucional nº2, que instituiu o bipartidarismo. A política paranaense antes do golpe se dividia entre o Partido Democrata Cristão de Ney Braga, sua aliada política, a União Democrática Nacional; o Partido Trabalhista Brasileiro, identificado com o projeto reformista de Goulart, e o Partido Social Democrático, herdeiro político do ex-governador Moysés Lupion, além do Partido Republicano, do ex-governador Bento Munhoz da Rocha Netto. Nossa primeira e principal pergunta é: Como os grupos e atores políticos disputavam o poder no campo político paranaense no período pré-golpe de 1964 e quais mudanças esta ruptura provocou neste campo com a publicação do Ato Institucional nº2?

Nossa análise cobrirá o início do governo Ney Braga e João Goulart (1961) até o ano de 1966, ano de organização da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Paraná, pois nesses anos já estão presentes como se caracterizavam os grupos políticos no período pré-1964 que modificaram a organização política do período anterior, reduzindo-a a dois partidos (os já referidos ARENA e MDB).

Analisaremos, primeiramente, a conjuntura histórica que desencadeou o golpe de 1964, o governo João Goulart e as polarizações e disputas políticas ocorridas no período juntamente com uma breve contextualização da política paranaense do Paraná no período 1945-1960. Após isso, analisaremos quais eram os partidos políticos em disputa antes do golpe, verificando como os mesmos se organizavam no Paraná, procurando também uma interpretação sobre o perfil biográfico de uma amostra de seus membros, eleitos pelo Paraná nas eleições de 1962.

Após essas considerações, analisaremos as disputas políticas no Paraná no início da década de 1960, procurando dialogar com o contexto social, econômico e demográfico característicos do estado em pleno processo de modernização. Após isso, mencionaremos as relações entre o grupo político de Ney Braga com o golpe militar e o perfil sócio biográfico dos mesmos.

Também verificaremos se os agentes políticos paranaenses em disputa no período pré-1964 se mantiveram ou não na política, analisando a mobilização de seus capitais políticos, econômicos, familiares, sociais e culturais. Procuraremos através de jornais do período como se deram as lutas políticas estabelecidas pelos agentes entre os anos de 1963 e 1965.